

CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE NA CIDADE DE SERROLÂNDIA-BAHIA: UMA ANÁLISE SOBRE A SAÚDE DOS DOCENTES

TEACHING WORKING CONDITIONS IN THE CITY OF SERROLANDIA-BAHIA: AN ANALYSIS
OF TEACHER'S HEALTH

CONDICIONES DE TRABAJO DOCENTE EN LA CIUDAD DE SERROLANDIA-BAHIA: UN
ANÁLISIS DE LA SALUD DE LOS DOCENTES

Carolina Maia de Araújo ¹
Michael Daian Pacheco Ramos ²

Manuscrito recebido em: 19 de julho de 2022.

Aprovado em: 21 de janeiro de 2023.

Publicado em: 10 de março de 2023.

Resumo

O estudo apresenta como problemática a análise sobre as condições de trabalho dos docentes de Educação Básica do município de Serrolândia-Bahia. A pesquisa utilizou um total de 81 docentes colaboradores, distribuídos em 10 instituições de Educação Básica do município. Para este momento de reflexão, utilizamos os dados sobre a saúde dos docentes, entendendo a grande relevância quando se articula com os debates sobre as condições de trabalho, e, portanto, demanda de um olhar mais atento a respeito. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa optou por uma abordagem quantitativa (Survey) e qualitativa (Estudo de Campo), utilizando-se da aplicação de um questionário (semiestruturado), e a análise crítica e análise estatística como técnicas de análise dos dados. Os sujeitos colaboradores foram os docentes da Educação Básica do ensino público do contexto urbano e rural da rede municipal de Serrolândia-Bahia. Entre os principais resultados encontrados sobre a saúde dos docentes, notou-se que as condições estruturais possuem relação direta com a saúde deles. Do ponto de vista da prática de atividade física, observamos um quantitativo significativo de sujeitos que não realizam as atividades física com frequência, o que representa um fator preocupante, se partimos do pressuposto que a ausência traz riscos à saúde do professor, o estudo ainda nos permitiu constatar que é comum a solicitação de pedido de afastamento por licença médica, tendo como as principais causas, o estresse, doenças músculo esquelética e problemas na voz.

Palavras-chave: Condições de Trabalho Docente; Educação Básica; Saúde dos Docentes.

Abstract

The study presents as problematic the analysis of the working conditions of Basic Education teachers in the municipality of Serrolândia-Bahia. The research used a total of 81 collaborating teachers, distributed in 10 Basic Education institutions in the municipality. For this moment of reflection, we used data on the health of professors, understanding the great relevance when it is articulated with debates on working conditions, and, therefore, demands a more attentive look in this regard. From the methodological point of view, the research opted for a quantitative (Survey)

¹ Mestranda em Educação pela Universidade do Estado da Bahia. Licenciada em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3661-0380> Contato: carolmaia0194@gmail.com

² Doutor em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado de Bahia. Docente no Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade da Universidade do Estado de Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7261-2714> Contato: mdpramos@uneb.br

and qualitative (Field Study) approach, using the application of a (semi-structured) questionnaire, and critical analysis and statistical analysis as data analysis techniques. The collaborating subjects were teachers of Basic Education of public education in the urban and rural context of the municipal network of Serrolândia-Bahia. Among the main results found on the health of professors, it was noted that the structural conditions are directly related to their health. From the point of view of the practice of physical activity, we observed a significant amount of subjects who do not perform physical activities frequently, which represents a worrying factor, if we start from the assumption that the absence brings risks to the teacher's health, the study still allowed to verify that it is common to request a leave of absence due to medical leave, with stress, musculoskeletal diseases and voice problems as the main causes.

Keywords: Teaching Working Conditions; Basic education; Teachers' Health.

Resumen

El estudio presenta como problemática el análisis de las condiciones de trabajo de los profesores de Educación Básica en el municipio de Serrolândia-Bahia. La investigación utilizó un total de 81 docentes colaboradores, distribuidos en 10 instituciones de Educación Básica de la ciudad. Para este momento de reflexión, utilizamos datos sobre la salud de los profesores, entendiendo la gran relevancia cuando se articula con debates sobre condiciones de trabajo, y, por tanto, exige una mirada más atenta al respecto. Desde el punto de vista metodológico, la investigación optó por un enfoque cuantitativo (Encuesta) y cualitativo (Estudio de Campo), utilizando como técnicas de análisis de datos la aplicación de un cuestionario (semiestructurado), y el análisis crítico y el análisis estadístico. Los sujetos colaboradores fueron profesores de Educación Básica de la educación pública en el contexto urbano y rural de la red municipal de Serrolândia-Bahia. Entre los principales resultados encontrados sobre la salud de los profesores, se observó que las condiciones estructurales están directamente relacionadas con su salud. Desde el punto de vista de la práctica de actividad física, se observó una cantidad significativa de sujetos que no realizan actividades físicas con frecuencia, lo que representa un factor preocupante, si partimos del supuesto de que la ausencia trae riesgos para la salud del docente, la El estudio aún permitió verificar que es común solicitar una excedencia por baja médica, siendo el estrés, las enfermedades musculoesqueléticas y los problemas de la voz las principales causas.

Palabras claves: Condiciones de Trabajo Docente; Educación básica; Salud de los Docentes.

Introdução

Este artigo tem como objeto de estudo as condições de trabalho dos professores da rede pública da Educação Básica (contexto urbano e rural) do município de Serrolândia-Bahia e sua articulação com a saúde.

O estudo compreendeu a importância de refletir sobre as condições de trabalho, no nosso caso do trabalho docente, sobretudo considerando os aspectos da reestruturação do trabalho a partir da década de 1990 e as reformas educacionais, entendendo que neste momento há mudanças significativas no modo de produção capitalista que acarretam impactos profundos no trabalho do professor atualmente.

Na concepção de Castro e Brito (2012), o processo de reestruturação produtiva é acarretado pela tentativa de impulsionar a maneira de produzir na sociedade capitalista, sendo subsidiado pelo desenvolvimento da tecnologia de comunicação e informação.

Tumolo e Fontana (2008), afirmam que com as relações de produção de uma sociedade capitalista, o trabalho produtivo está atrelado a toda e qualquer relação de produção, independentemente de suas configurações, sendo o trabalho docente considerado um processo de trabalho. Dessa forma, o trabalho docente vai sofrer os impactos dessa nova ordem Neoliberal de organização do trabalho e como resultado ocorrerá essencialmente: a precarização das condições de trabalho, a redução do salário e a desqualificação profissional.

No que tange ao cenário educacional, entendemos que esse novo modo de produção acarreta mudanças na formação e no dia a dia do processo de trabalho do trabalhador. Nesse sentido, sabemos que diversas reformas educacionais do início da década de 1990 vieram como uma forma para subsidiar a lógica dessa nova ordem mundial.

Galvanin (2005), enfatiza que o conjunto das mudanças na década de 1990, acarretaram reformas dos sistemas de ensino, colaborando para mais autonomia das unidades escolas e o estabelecimento de um processo de avaliação externa sobre o sistema de ensino. A autora considera as reformas educacionais decorrentes de um processo de globalização através de transformações no sistema econômico capitalista, por meio de modificações desta rede de produção que configurou em uma nova rede econômica inspirado no Neoliberalismo, no qual busca reduzir a função do Estado nas políticas sociais, favorecendo para o processo de regionalização e municipalização dos sistemas de ensino.

Neste sentido, Oliveira e Vieira (2012), buscaram captar diferentes situações em que se encontram os professores da Educação Básica no contexto das condições de trabalho, refletindo sobre o perfil sociodemográfico, formação, situação funcional, valorização profissional, formas de organização, organização política, entre outras informações. Tal pesquisa identificou que as reformas educacionais da década de 1990 acarretaram modificações no trabalho docente, a saber: ampliação da jornada de trabalho, acumulação de funções e responsabilidades, aumento no reconhecimento formal, intensificação e auto intensificação do trabalho e a emergência de novas divisões técnicas do trabalho nas unidades educacionais.

Diante dessa conjuntura, neste estudo tivemos o intuito de entender em que medida esses processos de reestruturação produtiva acarretaram transformações no trabalho dos docentes da Educação Básica no município de Serrolândia- Bahia e de que forma há impactos nos aspectos da saúde do docente.

Araújo e Carvalho (2009) analisaram as condições de saúde e trabalho de professores a partir de resultados de oito estudos epidemiológicos desenvolvidos no Estado da Bahia. Os estudos determinaram as prevalências dos três principais grupos de queixas de saúde (problemas vocais, problemas osteomusculares e saúde mental) e as associaram a características da organização do trabalho docente.

No plano nacional, tomando como base o estudo de Oliveira e Vieira (2012), sobre as condições de trabalho na unidade educacional, no que diz respeito a exposição de ruídos, os docentes afirmam que o ruído dentro da sala de aula é o que mais incomoda, sendo que 10% consideram insuportável, 29% acham elevado o nível do barulho, 55% afirmam ser razoável e 6% destacam como desprezível. (OLIVEIRA; VIEIRA, 2012).

Partindo para a análise das condições da sala de aula:

[...] o sistema de ventilação é o item que é mais mal avaliado pelos sujeitos da pesquisa, apresentando 24% que consideram ruins. Em todas as três características analisadas, ventilação, iluminação e paredes, o percentual daqueles que classificam como sendo excelentes é o mesmo, iguais a 10%. (OLIVEIRA; VIEIRA, 2010, p 52).

Se analisarmos os dados apresentados por Oliveira e Vieira (2012) referente aos indicadores das condições de saúde dos professores da Educação Básica a partir dos sete estados brasileiros (Pará, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Goiás e Santa Catarina) investigados, podemos perceber que é bastante comum a solicitação por parte dos docentes de afastamento das atividades laborais, pois quase um terço dos profissionais solicitam o afastamento por motivos de doença, uma vez que 28% dos docentes afirmam ter solicitado afastamento nos últimos dois anos por motivos de licença médica, sendo que 11,7% por motivo de estresse, 12,7% por depressão e ansiedade, 11,7% por doenças musculoesqueléticas e 7,9% por problemas de voz; 46,7% apareceram por outros motivos como cirurgia, licença maternidade e acompanhamento familiar. Ainda é possível destacar que 49,9% dos professores pesquisados, apresentam processo inflamatório, infeccioso ou alérgico nas vias aéreas respiratórias.

Com relação ao uso de medicamentos, foi apresentado um índice bastante considerável dos docentes que costumam fazer uso de medicamentos. 8,7% informaram utilizar desse método para depressão, ansiedade e nervosismo e 4,5% para alterações no sono.

No que diz respeito aos problemas de uso da voz, cerca de 45,8% dos docentes afirmaram sentir, nas duas semanas anteriores, cansaço para falar e 43,7% perceberam uma piora na qualidade da voz. A este respeito, Oliveira e Vieira (2012) afirmam que os professores são considerados profissionais com alto risco para o desenvolvimento de distúrbios vocais, uma vez que há uma exigência vocal muito grande para manifestar sua autoridade e exercer influência na relação com seus alunos. Ainda sobre a análise referente ao uso da voz pelos professores na pesquisa realizada, 24% dos professores e professoras afirmam exercer atividades fora da docência em que a voz é novamente requisitada, sendo que 32% afirmam que não ingerem água durante as aulas.

De acordo com os dados apresentados no decorrer do tópico sobre a saúde dos docentes, quanto à exposição de ruídos, a maior parte dos docentes afirmou que o ruído dentro da sala é o que mais incomoda. Percebeu-se que um número considerável de professores que solicitaram afastamento por motivo de licença médica, sendo que muitos detectaram alterações na voz, assim como, apesar de ser a minoria, 32% dos docentes afirmaram não ingerir água durante as aulas.

Diante dos apontamentos, percebe-se que as condições de trabalho docente têm implicado decisivamente sobre as condições de saúde do professor. Portanto, tornou-se relevante estabelecermos um comparativo entre a realidade na esfera nacional com o município de Serrolândia-Bahia, local de fundamentação da pesquisa, visando entendermos as especificidades da prática docente.

Metodologia

Quanto ao tipo de pesquisa, uma abordagem quantitativa (pesquisa), que Freitas et al. (2000), considera-o um tipo de pesquisa que usa a coleta de dados de um determinado grupo de pessoas, de uma amostra da população. Além desse método, também usamos uma abordagem qualitativa (estudo de campo), que, da perspectiva de Minayo (2001),

constitui um tipo de pesquisa que se preocupa com as ciências sociais, sendo capaz de considerar crenças, valores e atitudes. Isso corresponde a um espaço mais profundo de relacionamentos, processos e fenômenos.

Quanto ao seu objetivo, foi caracterizado por ser uma investigação exploratória, da qual Gil (2010), destaca que tende a proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito, além de ser flexível e descritivo, que visa descrever as características da população para investigar, bem como identificar possíveis relações entre as variáveis.

Um estudo de campo foi usado como procedimento, usando Gil (2008), para retratar que permite aprofundar as perguntas propostas das características da população de acordo com certas variáveis e como um instrumento de coleta de dados o questionário semiestruturado, que, que Gil (2010), aponta como um meio rápido e econômico de obter informações.

O questionário aplicado foi caracterizado por perguntas fechadas e abertas com opções de pontuação e tinha aproximadamente 75 perguntas. Isso explorou variáveis como: perfil sociodemográfico, treinamento profissional, status funcional, desenvolvimento profissional, renda e atividades concomitantes, contexto familiar, condições estruturais das unidades educacionais, deslocamento para o trabalho, atividades realizadas no ambiente escolar, envolvimento dos pais de Alunos, relacionamento com estudantes, relacionamentos com outros professores, gestão escolar, fatores que dificultam a atividade de ensino, perspectivas e melhorias na educação e trabalho, afiliação a sindicatos e partidos políticos, vínculos com movimentos sociais e saúde profissional.

A pesquisa estava sujeita a professores de educação pública básica em escolas urbanas e rurais em Serrolândia-Bahia, e tinham como colaboradores 81 professores que atuam na sala de aula em 10 estabelecimentos de educação pública no município. Considerando que a população total consiste em 141 locais de ensino, de acordo com a INEP (2015). No entanto, nossa amostra de pesquisa era composta por 81 professores, o que representava aproximadamente 57,5% da população total.

A análise estatística foi utilizada com base em um levantamento de dados estatísticos e documentais de um órgão relacionado à educação no município e análise crítica como procedimento de análise de dados, considerando para isso, a avaliação e a reflexão dos dados, os dados, trazendo o resultado de o que é levantado. indicado em paralelo com outras realidades, e para isso a questão de como os professores percebem seu estado de saúde?

Teixeira (2003) considera a análise crítica correlacionada com a pesquisa qualitativa, que permite começar de uma perspectiva interpretativa.

Para a análise estatística, as informações fornecidas pelo INEP foram usadas como base nas condições de trabalho de ensino no município de Serrolândia-Bahia.

Para análises críticas, contamos com o que Freitas (1995) aponta quando ele enfatiza que a análise crítica consiste em um processo que visa localizar tendências futuras, na busca de soluções devido à antítese real das tendências reais existentes.

Da mesma maneira que buscamos reflexão neste estudo, uma análise sistematizada da concepção de Saviani (2004), que retrata que a análise requer um reflexo rigoroso do homem sobre os problemas da realidade no campo da organização da organização da organização da a organização da organização do trabalho educacional , e isso deve estabelecer critérios com base em três requisitos: 1) a reflexão deve ir à raiz do assunto, deve ir para suas fundações, 2) ao mesmo tempo em que deve prosseguir com rigor e sistemático de acordo com certos métodos e, finalmente, 3) Deve ser estabelecido juntamente com reflexões relacionadas aos aspectos em questão com os outros aspectos do contexto em que é inserido.

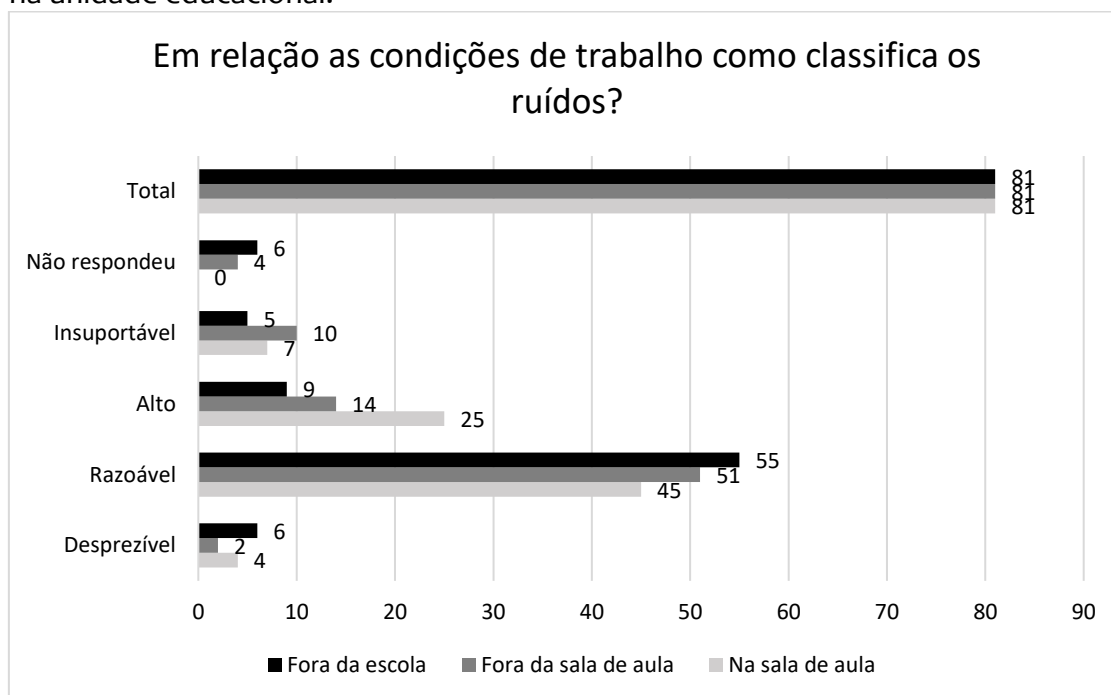
Condições de Trabalho Docente: uma análise sobre a saúde dos docentes no município de Serrolândia-Bahia

Neste tópico, discutiremos os achados sobre o contexto de saúde dos docentes da Educação Básica do ensino público da rede municipal (rural e urbana) de Serrolândia-Bahia. Tratamos de aspectos relacionados a classificação de ruídos na unidade educacional, prática de exercício físico, afastamento por licença médica, entre outros.

De acordo com Assunção e Oliveira (2009), as complexas demandas as quais as escolas devem responder interferem significativamente nas atividades docentes, lhes impondo situações preocupantes, remetendo consequência para a saúde do profissional de educação. Assim como as condições estruturais da unidade escolar repercute no processo de ensino e na qualidade do trabalho docente, os autores ainda pontuam que os fatores extracurriculares também modulam a atividade de trabalho.

Nesse contexto, ao abordar sobre a percepção dos docentes quanto às condições de trabalho na unidade educacional e a classificação dos ruídos, obtivemos os seguintes resultados, de acordo com o gráfico 01.

Gráfico 01- Distribuição dos docentes quanto a percepção sobre as condições de trabalho na unidade educacional.



Fonte: Elaboração própria, 2016.

Ao questionarmos os docentes sobre a classificação dos ruídos dentro da sala de aula, 4,9% (4) classificam como desprezíveis, 55,6% (45) classificam como razoável, 30,9% (25) elevado e 8,6% (7) consideram insuportável. Desta forma, ao somarmos as variáveis (elevado e insuportáveis) obtemos um alto número (39,5%) de docentes que se sentem incomodados com o barulho dentro da sala de aula, obtendo um indicativo de que as ações desenvolvidas dentro deste ambiente podem estar sendo prejudicadas.

Se compararmos com os dados gerais apresentados por Oliveira e Vieira (2010), podemos perceber que os resultados possuem bastante semelhança, já que dos docentes pesquisados, nesse contexto, 6% consideram desprezível, 55% razoável, 29% elevado e 10% insuportável.

É possível perceber também bastante similaridade na proporção com os dados apresentados por Neto, Oliveira e Vieira (2013) a respeito do estado do Rio Grande do Norte, em que 5,5% dos docentes consideram o barulho no interior da sala de aula como desprezíveis, 55% como razoável, 22,6% como elevado e 9,5 classificam como elevado.

Quanto a classificação de ruídos fora da sala de aula, 2,5% (2) dos docentes entrevistados na cidade de Serrolândia, consideram desprezíveis, 63% (51) classificam como razoável, 17,3% (14) elevado, 12,3% (10) insuportável e 4,9% (4) não responderam.

Ao relacionarmos os dados gerais apresentados por Oliveira e Vieira (2010), em que 9% consideram o barulho fora da sala de aula como desprezíveis, 54% como razoável, 27% como elevado e 9% relataram ser insuportável, com os dados apresentados por Neto, Oliveira e Vieira (2013), nos quais 8,8% dos professores consideram o barulho fora da sala de aula como sendo desprezível, 54,3% razoável, 22,6% elevado e 9,1 classificam como insuportável, perceberemos uma leve semelhança entre os resultados apresentados por Oliveira e Vieira (2010) e Neto, Oliveira e Vieira (2013), com dados apontados pelos docentes da cidade de Serrolândia.

Diversos motivos podem colaborar para que esse indicativo seja um fator de incômodo para a prática docente, entre eles: as conversas e correrias pelos corredores, alunos na quadra esportiva, atividades de limpeza, intervalos das aulas alternados etc.

Os dados referentes a classificação dos ruídos fora da unidade escolar apesar de não apresentarem uma grande proporção no fator de incômodo e impacto, ainda foi possível perceber um quantitativo de docentes que se sentem prejudicados, uma vez que 7,4% (6) classificaram como desprezíveis, 67% (55) razoável, 11,1% (9) elevado, 6,2% (5) insuportável e 7,4% (6) não responderam a essa questão, os dados revelam mesmo que para a minoria dos docentes entrevistados, o ruído fora da unidade escolar é um fator que impacta o desenvolvimento do trabalho de alguns docentes.

Ao compararmos os resultados com os dados apresentados tanto do geral, apontados por Oliveira e Vieira (2010), em que os docentes classificam os ruídos fora da sala de aula 32% como desprezíveis, 45% razoável, 16% elevado e 7% insuportável, quanto os do Rio Grande do Norte, que classificam como desprezível um total de 31,3% dos docentes entrevistados, 39,3% como razoável e 18,4% insuportável; percebemos uma leve semelhança na maioria dos dados. No entanto, no que diz respeito a classificação do barulho da parte externa da unidade escolar como desprezível, tanto nos dados gerais, quanto nos específicos do RN, os resultados se apresentam bastante elevados, o que se diferencia da cidade de Serrolândia, que apresentou um baixo resultado se comparado às demais variáveis.

Os dados da pesquisa de Assunção e Abreu (2019), corrobora com os apontamentos supracitados ao destacar um alto índice de docentes que considera incomodo o barulho dentro e fora do espaço escolar, quando avalia a agitação dos alunos em função da indisciplina e os ruídos de forma geral. Concluindo, portanto, que o ruído nos ambientes escolares é um problema prevalente, o qual demanda do professor ainda mais esforços, e que tente a reverberar negativamente sobre a saúde deles. Não obstante, questões de infraestrutura escolar é apontando pelos autores como fator determinante para a poluição sonora.

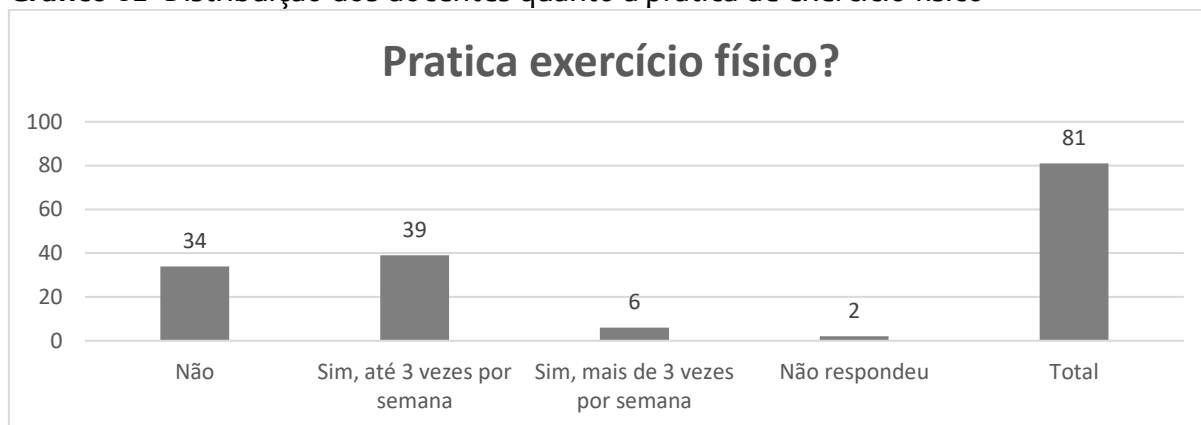
Estes dados podem indicar que grande parte das escolas se localizam geograficamente em espaços de bastante movimentação, onde é comum um fluxo intensivo de carros e pessoas.

Barros, Seixas e Cardoso (2022) abordaram em seu estudo a qualidade de vida dos profissionais docentes, principalmente aspectos relacionados à saúde física e mental e concluíram que a relação entre saúde e qualidade de vida, de forma que quanto mais satisfeito com a saúde, melhor a qualidade de vida será considerada. Nesse sentido, os autores afirmam que esses profissionais possuem uma boa percepção de sua qualidade de vida, principalmente nos aspectos subjetivos. No entanto, pretende-se trazer ao debate o quanto essa percepção confere à vítima o risco de culpabilização.

Outro fator a ser destacado e que desenvolve um papel significativo na saúde dos docentes é sobre a prática de exercício físico. A Organização Mundial da Saúde- OMS, classifica a prática regular de atividade física como benéfica para a prevenção e controle

de doenças cardiovasculares, diabetes e outras doenças, além de atuar positivamente sobre a saúde mental, na prevenção e redução nos sintomas de ansiedade e depressão, dentre outras situações de bem-estar geral. Portanto, ao serem questionados sobre essa prática regular, tivemos a seguinte distribuição (Gráfico 02).

Gráfico 02- Distribuição dos docentes quanto a prática de exercício físico



Fonte: Elaboração própria, 2016.

Ao analisarmos os dados, podemos perceber que do total de docentes pesquisados, 42% (34) afirmaram não praticar nenhum exercício regularmente, 48,1% (39) afirmaram praticar exercício regularmente por até 3 (três) vezes por semana, 7,4% (6) praticam acima de 3 vezes na semana e 2,5% (2) não responderam a essa pergunta.

Se compararmos com os dados gerais apresentados por Oliveira e Vieira (2010), em que 53% dos entrevistados não realizam exercício físico, 18% a praticam uma ou duas vezes por semana e outros 29% praticam três ou mais vezes por semana, percebemos que é grande o número de docentes que não praticam exercício físico regularmente, podendo ser um sinal agravante para o surgimento de problemas de saúde.

No entanto, se compararmos com os dados apresentando por Duarte et al. (2012), que afirma que a prática de exercício físico regular foi um hábito relatado de forma muito mais frequentes pelos docentes do estado de Minas Gerais, entendemos que a situação se diferencia entre o estado de Minas Gerais e a cidade Serrolândia- Bahia. No estado do Rio Grande do Norte Neto, Oliveira e Vieira (2013), a maior parte dos docentes (56%) admitiu não realizar qualquer atividade física regular.

O estudo de Ramos (2020), apresenta dados bastante similares, quando aponta um baixo índice de professores que afirmam praticar atividade física regularmente, e elevados índices daqueles que não realizam nenhuma atividade física.

Estes resultados são bastante preocupantes quando pensamos sobre a qualidade de vida e saúde dos docentes, uma vez que a prática regular de atividade física provoca inúmeros benefícios para o corpo humano. Quando relacionamos com a idade apresentada pelos docentes da cidade de Serrolândia, este dado ganha ainda mais atenção no que se refere à necessidade para execução de exercícios, uma vez que com o passar dos anos o corpo humano torna-se mais lento no seu desenvolvimento funcional.

De acordo com Rodrigues (2013), um estilo de vida pouco ativo é um grande fator de risco para o surgimento de várias patologias.

O Sedentarismo causa muitos danos aos sistemas funcionais, o organismo das pessoas nesse estado não é tão funcional quanto o de pessoas que são regularmente ativas, com isso sofrem com os danos causados com a inatividade física tornando-as cada vez mais propensas a demonstrar os sintomas de doenças que possivelmente poderiam ser evitadas com a prática regular de Exercício Físico (RODRIGUES, 2013, p. 11).

Quando pensamos os benefícios que a prática regular de exercício propicia para a saúde do indivíduo e relacionados com a saúde dos docentes, e considerando o que apontam Araújo e Araújo (2000), quando ressaltam que a prática consiste em melhorar a densidade mineral óssea, aumenta o consumo máximo de oxigênio, aumenta a massa muscular, melhora o controle da pressão arterial, função pulmonar e equilíbrio e a marcha, além da melhoria da autoestima e a autoconfiança, dentre outros benefícios, percebemos que todas essas funcionalidades são em grande parte exigidas para a execução da prática docente, o que demarca a necessidade um olhar mais atento sobre este aspecto quando se trata sobre saúde do trabalhador.

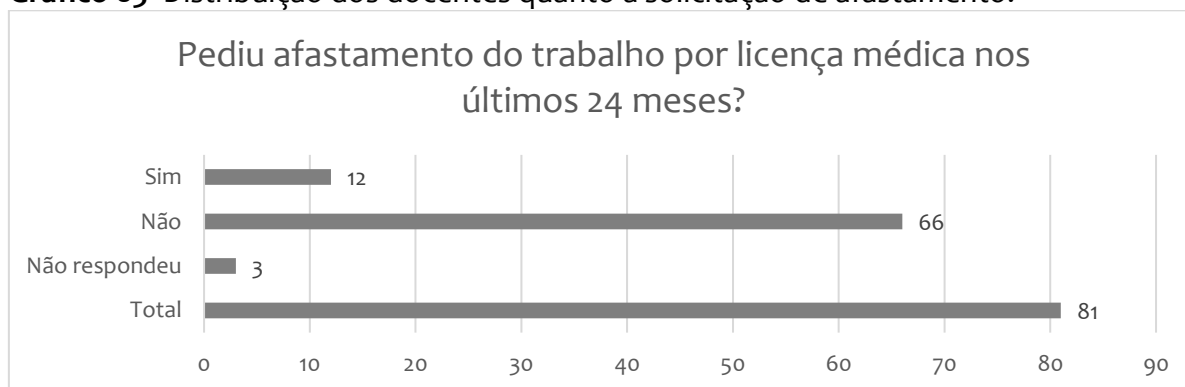
Ao serem questionados a respeito do consumo suficiente de água durante o dia, 69,7% (55) dos docentes entrevistados afirmaram que consomem água suficiente ao contrário dos 32,1% (26) que afirmaram que não consomem. No Rio grande do Norte segundo Neto, Oliveira e Vieira (2013), essa é uma realidade para cerca de 30% dos docentes pesquisados, ao apontarem que não ingerem água durante as aulas.

Diante das informações, apesar da maior parte afirmar que consome suficientemente água durante o dia, há um número significativo em ambos os resultados, tanto nos docentes de Serrolândia quanto no RN que afirmaram não consumir água suficiente. Portanto, considerando que água é um nutriente essencial à vida, desempenhando inúmeras funções no organismo, estes resultados inspiram preocupações, uma vez que desenvolve um papel fundamental no controle da função corporal, além de constituir um excelente recurso para a hidratação corporal e auxílio na reposição de nutrientes e minerais.

Silva, Miranda e Bordas (2019) apontaram em seu estudo as condições de saúde dos professores da Educação Especial que atuam no Atendimento Educacional Especializado-AEE do município de Jacobina-Bahía e identificaram que a maioria dos professores afirmou praticar exercícios físicos, principalmente caminhar ou correr ao ar livre; no entanto, um grande número relatou dores na coluna ou nas articulações e muito poucos pediram para deixar o trabalho nos últimos anos. Além disso, a maioria considera sua dieta muito saudável.

A solicitação de afastamento por parte dos docentes nos últimos 24 meses por motivo de licença médica também foi uma variável explorada pela pesquisa, (gráfico 03).

Gráfico 03- Distribuição dos docentes quanto a solicitação de afastamento.



Fonte: Elaboração própria, 2016.

Ao questionarmos os docentes sobre a solicitação de afastamento do trabalho por licença médica nos últimos 24 meses, percebemos um baixo índice de professores que necessitaram de afastamento, correspondendo um total de apenas 14,8% (12), 81,5% (66) afirmou não ter necessitado de afastamento e 3,7% (3) não responderam.

Assunção e Abreu (2019) ao pesquisar sobre condições de trabalho e saúde dos professores de educação básica no Brasil, com foco na perspectiva da pressão laboral, nos apontam dados bastante relevantes sobre esse aspecto, ao destacar que é comum os professores se sentirem pressionados para comparecer ao trabalho e encontram dificuldades para faltar, mesmo quando doentes. Portanto, é importante ressaltar que a baixa incidência de afastamento dos docentes por licença médica poderá estar relacionada a consequência de os profissionais prorrogar possíveis afastamentos.

Entre os motivos mais frequentes do afastamento, com 16,7% do total de cada variável, está o estresse, doença músculo esqueléticas e problemas de voz. 41,6% destacaram a opção outros, uma vez que nenhuma das opções fornecidas justificava o motivo do afastamento, por último com 8,3% dos que necessitaram de afastamento por depressão, ansiedade ou nervosismo.

Os dados desse estudo coincidem com apontamento realizados por Araújo e Carvalho (2009) ao discutir sobre as condições de saúde e trabalho de professores, a partir de resultado de oito estudos epidemiológicos, especialmente no Estado da Bahia, quando assinalam elementos que corroboram com o que foi apontando no estudo realizado com os docentes do município de Serrolândia – Bahia, uma vez que os autores evidenciaram uma série de fatores que tem contribuído para o aumento de queixas e as problemáticas nas saúde dos docentes, questões de insatisfação, ausência de autonomia, condições estruturais inadequadas das instituições, barulho e ritmo acelerado de trabalho foram alguns dos elementos apontando que tem contribuído para a prevalência de queixas relacionadas a problemas vocais, principalmente no que diz respeito a dor de garganta, rouquidão, comprometimento nas cordas vocais e conseqüentemente na voz. Doenças musculoesqueléticas em algumas regiões do corpo, como braços, pernas e costas, sobretudo para aqueles docentes com maior carga horária de trabalho, tempo de serviço e excesso de esforço físico. Não obstante a estes, questões relacionadas a saúde mental, aparecem com bastante ênfase no estudo de Araújo e Carvalho (2009), este consistiu em um problema muito evidenciado pelos docentes, queixas do tipo cansaço mental, nervosismo e transtornos comuns foram apontados com proporções mais alarmantes.

Do mesmo modo que o estudo de Ramos (2020), ao tratar sobre saúde dos docentes com foco sobre os professores de escolas rurais do Território do Piemonte da Diamantina-Bahia, assinala similaridade com os dados supracitado, ao apontar problemas

de voz, doenças musculoesqueléticas ou saúde mental entre as principais causas de afastamento e adoecimento dos docentes, reiterando as evidências de que estas caracterizam como os problemas de saúde mais frequentes nos professores.

No que diz respeito ao tempo em que ficou afastado, os resultados variam entre 1 dia a 6 meses de acordo com cada especificidade do problema. É importante destacar que do total de professores afastados, 41,7% (5), tiveram redução na sua remuneração no período de afastamento e em 58,3% (7) não houve redução.

Ao analisarmos os dados acima com os resultados apresentados por Oliveira e Vieira (2010) quanto à solicitação de afastamento por parte dos docentes, em que 28% solicitaram afastamento nos últimos 24 (vinte e quatro) meses da data da aplicação do questionário e os demais 72% não solicitaram; percebemos uma pequena semelhança nos dados, no que diz respeito aos motivos da solicitação para o afastamento, destacando que as causas são idênticas às apresentadas pelos docentes da cidade de Serrolândia. 13%, nos dados gerais, apontaram estresse como causa, número que se repete no que tange às doenças músculos esqueléticas com 13%, 9% relataram ter problemas de voz, 52% outros motivos como a depressão e ansiedade e 14% disseram afastar-se devido ao nervosismo.

Embora um baixo índice de docentes tenha pontuado a necessidade de afastamento nos últimos 24 meses, verificamos que as causas mais frequentes para a tomada dessa decisão estão ligadas ao estresse, problema de voz e doenças músculo esqueléticas. De acordo com Gasparini, Barreto e Assunção (2005), os resultados de afastamento não podem caracterizar os problemas de saúde vividos pelos docentes, assim como estabelecer associações diretas desses problemas com os trabalhos por eles desenvolvidos. Entretanto, os indicadores colaboram para a elaboração de hipóteses que visem identificar associações do adoecimento com as características das escolas e as condições de trabalho vividas em suas dependências.

De acordo com Mendes (2006), as longas jornadas de trabalho executadas pelos docentes - que podem muitas vezes chegar a ocupar os três turnos - além de situações vivenciadas como pausas insuficientes para descanso, refeições rápidas, ritmo intenso de trabalho, acúmulo de tarefas, más condições das salas de aula existentes em muitas escolas públicas (iluminação inadequada, excessivo número de alunos), entre outros fatores, colaboraram significativamente para a más condições de saúde do docente.

Deve-se considerar, também, as próprias características peculiares ao trabalho docente quando se materializam num contexto de trabalho anteriormente referido. O uso intensivo do aparelho fonador e dos membros superiores e inferiores, com o passar do tempo, provoca sérios desgastes (MENDES, 2006, p.2).

Do mesmo modo em que a necessidade de o professor se manter de pé e/ou os deslocamentos contínuos no espaço da sala de aula fazem surgir edema nos membros inferiores e varizes (MENDES, 2006).

Apesar das alterações vocais não aparecerem de forma bastante expressiva entre os docentes da cidade de Serrolândia e os docentes dos dados gerais apresentados por Oliveira e Vieira (2010), este motivo aparece entre uma das principais causas dos pedidos de afastamento. Ao mesmo tempo, em conversa não formal com os docentes no momento de aplicação do questionário na cidade de Serrolândia, percebeu-se que esta realidade incomoda bastante os professores, que atuam de 40 a 60 horas semanais. Por isso, as queixas dos professores de Serrolândia referentes ao quantitativo de alunos em sala se mostrou entre os principais motivos para o desgaste na voz, devido as alterações vocais que realizam para manter o controle da turma.

Os professores são considerados os profissionais com mais alto risco para o desenvolvimento de distúrbios vocais e apresentam maior prevalência de queixas vocais específicas quando comparados com os outros profissionais (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009, p..361).

Diante do que foi apresentado quanto à saúde dos docentes da cidade de Serrolândia- Bahia no que diz respeito a classificação dos ruídos dentro e fora da sala de aula e fora da unidade escolar, a maioria dos docentes classificaram como razoável, um quantitativo significativo de docentes não pratica nenhum tipo de atividade física regularmente, realidade preocupante e motivo de agravo da saúde do professor. Quanto a solicitação de pedido de afastamento do trabalho por licença médica nos últimos 24 meses, apesar do índice ter sido baixo, ainda é comum entre as causas o estresse, doenças músculo esquelética e problemas na voz.

Considerando o que foi apontando acima, é possível ponderar de forma sintética que algumas evidências tem colaborado para o aumento do risco de problemas de saúde dos docentes, professores em situação de contratos temporários, atuação em duas ou mais etapas de ensino, aumento da carga horária de trabalho, rotatividade escolar, idade,

sexo (com tendência maior para o sexo feminino), somada as precárias condições da infraestrutura das instituições de ensino, são algumas das condições que tem colaborado para o adoecimento dos docente.

Considerações finais

O resultado do estudo permite perceber que a Educação no Brasil passou por inúmeras mudanças em seu percurso histórico, refletindo nas condições de trabalho dos professores.

Não podemos deixar de lado os avanços no campo educacional a partir da década de 1990, como o ganho gradativo, principalmente nos pequenos municípios, de autonomia na tomada de decisões, porém, nota-se que alguns problemas persistem.

No que diz respeito à saúde dos professores, é evidente que as condições de trabalho a que são submetidos têm um impacto significativo na qualidade da sua saúde.

O estudo nos mostrou a classificação do ruído dentro e fora da sala de aula e fora da unidade escolar, que a maioria avaliou como razoável. Em relação à prática de exercícios físicos, apesar da maioria dos professores afirmar que realiza atividades físicas regularmente, ainda é assustador o número de sujeitos que não as realizam com frequência, fator preocupante e que oferece riscos à saúde do professor. Em relação à solicitação de afastamento por afastamento do trabalho nos últimos 24 meses, embora o índice tenha sido baixo, ainda é frequente entre as causas, estresse, doenças osteomusculares e problemas de voz.

Entendemos que os nossos resultados se relacionam com outros estudos, nomeadamente com os trabalhos de Oliveira, Pereira Junior e Revi (2020) quando indicam que as condições de trabalho têm provocado alterações nas percepções sobre a escola, as condições da sala de aula, a satisfação no trabalho e a saúde de professores.

Nesse sentido, entendemos a importância da implementação de políticas públicas que busquem melhorar a qualidade das condições de trabalho dos professores, da mesma forma que destacamos a importância de estudos mais aprofundados no campo das discussões sobre a saúde do professor, a fim de contribuir para a melhoria da educação no município.

Referências

ARAÚJO, T. M.; CARVALHO, F. M. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. **Educação e Sociedade**, v.30, n.107, p.427-449, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n107/07.pdf>. Acesso em: 7 out. 2021.

ARAÚJO, D. S. M. S.; ARAÚJO, C. G. S. Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v.6, n.5, 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbme/v6n5/v6n5a05.pdf> . Acesso em 29 jul. 2022.

ASSUNÇÃO, A. Á.; ABREU, M. N. S. Pressão Laboral, Saúde e Condições de Trabalho de Professores. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.35, n.1, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/55zZgFsrpQymdbfmxxZDYzw/?lang=pt#:~:text=Professores%20com%20percep%C3%A7%C3%A3o%20de%20fraco,%2C%20para%2050%2C9%25>. Acesso em: 29 jul. 2022.

ASSUNÇÃO, A. Á.; OLIVEIRA, D. A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação e Sociedade**, v.30, n.107, p.349-372, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/fdCjfWkF8XYXTfyXGcgCbGL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 jul. 2022.

BARROS, C. C. A.; SEIXAS, M. F.; CARDOSO, B. L. C. Qualidade de vida do profissional docente: aspectos relacionados à saúde física e mental. **Cenas Educacionais**, v.5, p.e15336, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/15336>. Acesso em 19 de fev. 2023.

CASTRO, A. M. D. A.; BRITO, F. E. As condições de trabalho em tempos de reestruturação produtiva: foco na educação básica do RN. In: NETO, A. C.; OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. (org). **Trabalho Docente: desafios no cotidiano da educação básica**. Campinas: Mercado de letras, 2012.

DUARTE, A. *et al.* **O trabalho docente na Educação Básica em Minas Gerais**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

FREITAS, H. *et al.* O método de pesquisa survey. **Revista de administração**, v.35, n.3, p.105-112, 2000. Disponível em: http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/1138_1861_freitashenriquerausp.pdf . Acesso em: 29 jul. 2022.

FREITAS, L. C. **Crítica da Organização do Trabalho pedagógico e da Didática**. 7ª Ed. Campinas: Papyrus Editora, 1995.

GALVANIN, B. Reforma do sistema educacional dos anos 90: breves considerações sobre os aspectos históricos, econômicos e políticos. **Hórus: Revista de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas**, n.3, 2005. Disponível em: <https://docplayer.com.br/219199-Reforma-do-sistema-educacional-dos-anos-90-brevs-consideracoes-sobre-os-aspectos-historicos-economicos-e-politicos.html>. Acesso em: 29 jul. 2022.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. Á. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Saúde**, v.31, n.2, p.189-199, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/GdZKH9CHs99Qd3vzY5zfmnw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 jul. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INEP, **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 23 de fev de 2023.

MENDES, M. L. M. Condições de trabalho e saúde do docente. **Anais...** VI seminário da Redestrado, Regulação Educacional e trabalho docente, UERJ- Rio de Janeiro, nov. 2006.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CABRAL NETO, A.; OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. (org). **Trabalho Docente: desafios no cotidiano da educação básica**. Campinas: Mercado de letras, 2013.

OLIVEIRA, D. A.; PEREIRA JUNIOR, E. A.; REVI, N. DE S. Condições de trabalho dos professores e satisfação profissional: uma análise em sete estados do brasil. **Cenas Educacionais**, v. 3, p. e9503, 3 nov. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/9503>. Acesso em 19 de fev 2023.

OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. (org). **Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. (org). **Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2010.

RAMOS, M. D. P. **Condições de Trabalho Docente de Professores de Escolas Rurais do Território Piemonte da Diamantina-Bahia**. Tese (doutorado), Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Programa de Pós-graduação em educação e Contemporaneidade-PPGEDUC, Campus I, Salvador- Bahia, 2020. Disponível em: <http://www.saberaberto.uneb.br/handle/20.500.11896/2667>. Acesso em: 29 jul. 2022.

RODRIGUES, A. J. D. **Os benefícios da prática regular de exercícios físicos como contribuição para qualidade de vida**. Monografia (Graduação em Educação Física). Fundação Universidade Federal de Rondônia, Núcleo de Saúde Departamento de Educação Física Porto Velho – RO, 2013.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**. São Paulo: Autores Associados, 2004.

SILVA, O. O. N. DA; MIRANDA, T. G.; BORDAS, M. A. G. Condições de saúde dos professores de educação especial de Jacobina-Bahia. **Cenas Educacionais**, v.2, n.1, p.64-80, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/8036>. Acesso em 19 de fev. 2023.

TEIXEIRA, E. B. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em questão**, v.1, n.2, p.177-201, 2003.

TUMOLO, P.; FONTANA, K. B. Trabalho docente e capitalismo: um estudo crítico da produção acadêmica da década de 1990. **Anais do VI Congresso da REDESTRADO**. Rio de Janeiro, 2008.